

Veículo: Jovem Milionário

Data: 14/07/10

Jovem Milionário

Ações para investidores cautelosos

Oi amigos, tudo bem?

Essa é uma matéria muito interessante do Portal Exame, falando sobre investimento em ações de empresas que são boas pagadoras de dividendos, uma opção muito interessante pra se investir em renda variável.

Saiba quais são as ações que pagam mais dividendos e quando vale a pena investir nelas

Entrar na bolsa é, para muita gente, uma tentativa de antecipar a variação do valor das ações. Por essa lógica, o esperado aumento do patrimônio só acontecerá se o investidor conseguir comprar os papéis por um preço e depois revendê-los por mais. Um número bem menor de investidores leva em consideração a fatia que as empresas destinam aos acionistas a título de dividendos e juros sobre o capital próprio na hora de decidir que papéis comprar. Mas isso pode ser um erro. Além de funcionar como um colchão para momentos de crise, a parcela dos lucros distribuída pelas empresas a seus acionistas pode garantir um retorno mais polpudo quando reinvestida na compra de novas ações.

Estudo da Standard & Poor's aponta que um dólar aplicado em 1930 nas ações do S&P 500, índice que lista as 500 empresas mais importantes dos Estados Unidos, teria rendido 49 dólares até o fim de 2009. Caso o lucro recebido pelos papéis fosse sistematicamente reaplicado na compra de mais ações destas mesmas empresas, o investimento geraria 1.259 dólares. A diferença gritante entre os ganhos é o lado mais prático de uma cultura já arraigada entre os norte-americanos: de Warren Buffet às Beardstown Ladies (grupo de senhoras que montaram um clube de investimentos em Illinois e ganharam notoriedade nos anos 90), a busca por empresas que tradicionalmente pagam bons dividendos tem se mostrado uma estratégia vencedora para investimentos de longo prazo.

No Brasil, entretanto, a cultura dos dividendos ainda engatinha. “Em economias mais maduras e estabilizadas, você não se surpreende com os dividendos. Já existe um histórico de pagamento bastante amplo. Então você sabe exatamente quanto pode esperar das companhias”, afirma Álvaro Bandeira Mello, economista da corretora Ágora. Em outras palavras, parte-se do pressuposto que as empresas são incapazes de sustentar taxas de crescimento meteóricas por muito tempo. Por isso, quando atingem um certo tamanho e esgotam seu potencial de expansão, têm na distribuição de dividendos uma forma de manter o interesse dos acionistas pelos papéis. A Microsoft, por exemplo, passou 17 anos sem distribuir os lucros. Durante esse tempo, todos os ganhos eram revertidos para as áreas de pesquisa e desenvolvimento da gigante em softwares. Em 2004, o bolo foi enfim repartido: aproximadamente 32 bilhões de dólares chegaram ao bolso dos acionistas, com dividendos valendo 3 dólares por ação.

Boas pagadoras

Se por um lado o pagamento de dividendos elevados pode denotar a desaceleração no crescimento de uma empresa, por outro é uma evidência da capacidade sustentável de gerar renda. Dividendos nada mais são do que frações do lucro das companhias distribuídos a despeito da oscilação dos papéis nas bolsas. Confira as ações que pagaram maior dividend

yield (valor dos dividendos por ação dividido pelo valor desse mesmo papel) considerando apenas as empresas que foram negociadas na Bovespa em 100% dos pregões:

2009

Empresa	Classe da ação	Categoria	Dividend Yield (%)
Pine	PN	Banco	26,66
Equatorial	ON	Energia	26,4
Eletropaulo	PNB	Energia	24,51
Bicbanco	PN	Banco	23,61
Aços Vill	ON	Siderurgia	21,41
lochp-Maxion	ON	Material Rodoviário	19,09
Brasmotor	PN	Eletrodomésticos	18,79
Tegma	ON	Transporte Rodoviário	18,31
Odontoprev	ON	Saúde	16,82
Cruzeiro Sul	PN	Banco	16,46
AES Tietê	ON	Energia	16,3
Telemar	PN	Telefonia	16,17
AES Tietê	PN	Energia	15,44
Coelce	PNA	Energia	15,03
Eternit	ON	Materiais de Construção	14,95

Fonte: Economatica2010 (até 11 de junho)

Empresa	Classe da ação	Categoria	Dividend Yield (%)
Eletrobras	ON	Energia	32,43
Odontoprev	ON	Saúde	15,91
Eletropaulo	PNB	Energia	12,33
Sofisa	PN	Banco	9,03
Coelce	PNA	Energia	8,87
Telemar	PN	Telefonia	8,46
Comgás	PNA	Gás	8,33
Light S/A	ON	Energia	8,16
Telemar	ON	Telefonia	7,02
Telesp	ON	Telefonia	6,17
Cemig	On	Energia	6,15
Telesp	PN	Telefonia	5,92
Eletrobras	PNB	Energia	5,86
Daycoval	PN	Banco	5,77
Energias BR	ON	Energia	5,57

Fonte: Economatica

As tabelas mostram que empresas de telefonia e energia são as maiores pagadoras de dividendos do Brasil. “Telefônicas e elétricas não têm mercadoria física, estoque ou produção. O que elas vendem, cobram no fim do mês. Se você não pagar, o serviço é cortado. Por esses motivos, a geração de caixa é grande e regular”, diz o professor Alexandre Assaf Neto, da Fipecafi e do **Instituto Assaf**. Essas empresas também têm acesso a fontes de financiamento de longo prazo com taxas de juros bastante atraentes. “Em geral, elas quitam empréstimos do BNDES em prazos que variam de 5 a 15 anos. Assim, fazem investimentos pesados, pagam

por isso ao longo do tempo, mas geram faturamento imediato pelo tipo de bem que oferecem”, diz Assaf. Como a necessidade de reinvestir não cresce consideravelmente, a estrutura já montada para a construção de uma hidrelétrica, por exemplo, será capaz de prover o serviço dali para frente sem a necessidade de grandes injeções financeiras.

Exatamente por isso, essas empresas tendem a sofrer menos nos momentos de crise. O levantamento da consultoria Economatica mostra que considerando apenas as ações que foram negociadas em todos os pregões, um terço das que entregaram melhores resultados em 2009 eram de companhias elétricas. Analisado o ranking de janeiro até 11 de junho de 2010, essa participação chega aos 46%. Além disso, todos os 15 papéis com retorno mais expressivo no ano passado apresentaram dividend yields superiores à Selic. Para se ter uma ideia, a taxa básica de juros, referência para a remuneração na renda fixa, fechou o ano em 8,75%, ao passo que a média das ações campeãs ficou em 19,33%. Isso significa que mesmo que os papéis não tenham subido absolutamente nada, o investidor ganhou mais em dividendos do que se tivesse aplicado o mesmo tanto em títulos públicos.

Por outro lado, ações que devolvem bons dividendos não costumam registrar grandes valorizações. “Ou você ganha com o lucro de uma empresa ou corre o risco de ganhar com a apreciação do papel de outra. Não há como você levar as duas coisas bem”, alerta o economista Alexandre Assaf Neto. Sendo assim, a escolha por companhias que pagam dividendos regulares é uma boa pedida para o investidor cauteloso ou que não pode esperar muitos anos para recuperar eventuais perdas – como aposentados e pessoas que vão precisar em breve do dinheiro investido em bolsa. Se a chance de ver o patrimônio disparar no curto prazo é praticamente nula, é possível ter ganhos maiores do que na renda fixa com empresas que são menos suscetíveis às variações do mercado. É por esse motivo que esses papéis costumam ter valorização acima da média do mercado apenas em momentos de crescimento da aversão ao risco.

Brasil x EUA

A distribuição de proventos nunca foi tão generosa no Brasil. Dados do Instituto Assaf revelam que as empresas nacionais entregaram uma média 1,28 reais por ação no ano passado, o dobro do valor pago em 2008. Considerada a cotação média da moeda norte-americana em 2009, os acionistas brasileiros embolsaram 64 centavos de dólar por ação, contra 28 centavos levados pelos americanos. Se as nossas companhias pagam mais, por que os dividendos não são tão populares por aqui?

Analistas estimam que as razões variam. Por muito tempo os dividendos acabaram relegados a um segundo plano em razão da inflação. A ausência de correção monetária fez as remunerações perderem valor diante da irrefreável subida de preços. Estabilizada a economia, esses proventos ganharam mais destaque no portfólio das empresas, mas ainda não são uma prática consolidada. “Companhias mais maduras pagam melhores dividendos, e como muitas estão em fase de crescimento, o dinheiro que seria utilizado para remunerar os acionistas é revertido em investimentos internos”, afirma Álvaro Bandeira Mello, da Ágora.

Para André Luiz Carvalhal, professor de finanças do Coppead/UFRJ, não existem políticas claras para a distribuição do rendimento, seja em relação ao valor, seja em relação à periodicidade da operação. “Nos Estados Unidos, essa transparência é real. Tanto é que os investidores institucionais contam com os dividendos como fluxo regular de caixa”, diz. Por aqui, a legislação estabelece que as empresas destinem no mínimo 25% dos lucros aos acionistas, mas não determina a frequência com que esse pagamento deverá ser realizado. A decisão fica à cargo de cada empresa. Em geral, os rendimentos são repartidos a cada semestre, embora isso também possa acontecer a cada mês ou a cada ano.

A divisão é feita tanto pelo pagamento de juros sobre capital próprio – quando o acionista arca com uma alíquota de 15% de imposto de renda – quanto através dos dividendos propriamente ditos, que chegam livres de quaisquer tributos. Os juros sobre capital próprio são tratados como despesa pelas companhias e podem ser deduzidos do lucro real tributável. “Essa é simplesmente uma invenção brasileira para dar vantagem fiscal às empresas, de forma que

elas costumam usar o máximo de juros sobre capital permitido na divisão dos lucros, pagando o restante com dividendos”, esclarece o economista Alexandre Assaf Neto.

Os contras

Seja qual for a maneira pela qual o dinheiro é distribuído, o fato é que os dividendos representam um retorno condicionado apenas ao sucesso da empresa. Diferente do que acontece com as ações, o montante a ser pago é definido pelo conselho de diretores das companhias. Uma vez decidido, ele não sofre qualquer influência das dúvidas que se abatem sobre o mercado e das oscilações que não raro se instalam a partir de crises, boatos e análises dos agentes de mercado.

Ainda assim, é preciso lembrar que receber dividendos nem sempre significa estar fazendo um bom negócio. Uma distribuição mais generosa dos lucros pode significar que as empresas não estão investindo no seu crescimento como deveriam, fazendo com que percam competitividade mais à frente e vejam o preço das suas ações despencar. O ideal é se certificar que a divisão está otimizando o capital, especialmente se a companhia estiver alocada em um setor cuja expansão dependa essencialmente do investimento em tecnologia.

Antes de se entusiasmar com dividend yields expressivos, é importante ressaltar que, sozinho, o indicador não responde pelo desempenho da empresa. Yields muito altos podem refletir uma eventual desvalorização dos papéis. Por último, o mercado costuma precificar a distribuição de dividendos, especialmente quando valores mais altos serão pagos. Por isso, quem pensa em comprar uma ação antes da divisão para embolsar o provento e vendê-la logo em seguida, pode simplesmente não ter lucro algum.
Um grande abraço!!



Digital Assessoria
Comunicação Integrada